

PE-083 - UM RELATO DE CASO DE POLIPOSE ADENOMATOSE FAMILIAR NA INFÂNCIA

Candice Detoni Gazzoni¹, Marília Dornelles Bastos¹, Adriana Kirchner Vriesman¹

1- Associação Pro Ensino de Santa Cruz - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A polipose adenomatosa familiar é uma síndrome hereditária, cuja traço autossômico dominante é provocado por mutações no gene APC, caracterizada por adenomas em colorretal. A incidência é de 1 a 3:10.000 nascimentos e cada filho de indivíduo afetado tem 50% de herdar o gene. Há manifestações extracolônicas: câncer gástrico, duodenal, osteomas, cistos epidermóides e tumores malignos da tireoide. **Descrição do caso:** J.G.M.R., 9 anos histórico familiar de polipose adenomatosa familiar com início dos sintomas aos 7 anos de idade. Pai com ileostomia e tio falecido aos 29 anos. Aos 9 anos realiza colonoscopia compatível. **Discussão:** Aconselha-se a triagem a partir dos 10 a 12 anos e testes genéticos preditivos a partir dos 12 a 14 anos de idade, naqueles com histórico da síndrome em parentes de primeiro grau, com intuito da vigilância sobre os membros da família. Após identificação dos adenomas, dependendo do fenótipo a colonoscopia deve ser refeita a cada 1 a 3 anos. É na infância e na adolescência que os pacientes desenvolvem os pólipos, sem a intervenção cirúrgica, há grandes chances de desenvolvimento de câncer colorretal mais tarde. Pesquisa realizada com 56 pacientes ratifica que o câncer colorretal invasivo é raro antes dos 20 anos, tendo o registro de apenas um paciente com 9 anos de idade. Chama atenção que neste caso, o paciente apresenta sintomas ainda na infância e a família nunca foi submetida a teste genético preditivo. A probabilidade dos pólipos aos 10 anos de idade é de cerca de 15%, com aumento progressivo, chegando até 98% aos 30 anos de idade. **Conclusão:** A decisão sobre o momento da colectomia irá depender das características do adenoma, bem como do contexto social, emocional presente.

PE-084 - DIFICULDADES NUTRICIONAIS E ALIMENTARES DE PREMATUROS SOB O OLHAR DOS RESPONSÁVEIS

Cintia Wyzykowski¹, Gabrielle Sauini¹, Aline Hennemann¹, Carolina Abud¹

1 - ONG PREMATURIDADE.COM - Porto Alegre, RS.

Introdução: A prematuridade está relacionada a uma maior incidência de comorbidades nutricionais e dificuldades alimentares, que na maioria dos casos se estendem após a alta hospitalar. **Objetivo:** Identificar as dificuldades nutricionais e alimentares de prematuros a partir de dados fornecidos por seus responsáveis em uma plataforma digital. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, realizado por meio da análise das respostas obtidas voluntariamente em um questionário disponível no site institucional de uma Organização Não Governamental brasileira, que contempla questões formuladas para traçar um perfil das famílias de prematuros. Foram respondidos 2721 questionários entre outubro de 2016 e junho de 2019. **Resultados:** A idade gestacional média ao nascimento foi 32 semanas e o peso foi de 1,4 kg, sendo 27,8% abaixo de 1kg. A média de comprimento ao nascimento foi 38,4 cm. O tempo médio de internação foi 1 mês e 3 semanas, sendo que 9,2% da amostra ainda estava internada no momento da pesquisa. 12,4% dos responsáveis referiram sequelas em seus bebês. Dessas, 14,5% foram dificuldades nutricionais/alimentares, e as mais citadas foram alergia à proteína do leite de vaca (14,2%), gastrostomia (14,2%), refluxo gastroesofágico (14,2%) e disfagia (10,2%). Quando questionados sobre a maior dificuldade após a alta hospitalar, "alimentação" foi a mais citada (13% das respostas). Outras respostas foram "refluxo", "alimentação", "peso" e "leite". 97,8% dos não internados declarou que recebeu orientações sobre os cuidados com o prematuro em casa. **Conclusão:** As dificuldades nutricionais e de alimentação são desafiadoras aos pais, mesmo com as orientações recebidas durante a internação. O Ministério da Saúde recomenda a realização do Método Canguru, e sua terceira fase engloba o acompanhamento dos prematuros após a alta hospitalar, mas a descontinuidade do atendimento profissional nessa etapa é uma realidade em muitos locais do país. Ressalta-se a necessidade de atenção especializada às necessidades nutricionais e alimentares dos prematuros durante e após a internação, envolvendo a participação dos pais e considerando suas dificuldades, para garantir um desenvolvimento nutricional adequado e minimizar agravos à saúde da criança.